



98 anos de muita sabedoria

Foto Studio Marcos

Fernanda Bopp

Ao sair da Faculdade, durante quatro anos foi funcionário público da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, na área de fruticultura. Pela Secretaria foi mandado aos EUA estudar a laranja, da colheita até o consumo. Ficou fora por dez meses. Mas, ao retornar com muitas ideias novas, achou que a entidade não estava tendo as atitudes coerentes com suas opiniões e com o que havia aprendido no exterior. Se demitiu! Mas, ainda ficou um ano à disposição da Secretaria, para que pudesse absorver dele tudo o que havia aprendido nos EUA!

Manah

Fernando foi então administrar a fazenda de seus pais. E, mais uma vez, os problemas da terra cansada, terra esgotada, e da fertilização passaram fazer parte de seu dia a dia. "A terra precisava de adubo, mas não tínhamos por causa da guerra", relembra.

Como engenheiro agrônomo, passou a se dedicar aos fertilizantes. Uma fertilização "caseira" feita com cinzas de

café e farelo de algodão era utilizada em suas plantações. E, o seu fertilizante deu tão certo, que vizinhos e amigos começaram a pedir que ele o comercializasse. "Foi assim, com esse pequeno comércio, que cresceu pouco a pouco, que nasceu a Manah, que também cresceu e se desenvolveu", relata.



Foto Studio Marcos

Aos 98 anos de idade, Fernando Penteadinho Cardoso é daquelas pessoas que, com uma interessante história de vida e ideias visionárias, entretém facilmente uma grande plateia, por um bom tempo.

Fundador da Manah, uma potência em fertilizantes, o Engenheiro Agrônomo formado pela USP/ESALQ, em 1936 - com o prêmio Epitácio Pessoa como o primeiro colocado da turma - tem uma história que se confunde e se mistura o tempo todo com agricultura, fertilizantes e café.

O café

Sua infância foi passada nos cafezais da fazenda da família, em São Carlos. "Sempre tive muita ligação com o café. Passava as férias na fazenda e eu tinha um cavalo, o Macaco, que era pretinho e pequeno. Eu o montava e saía atrás do administrador, nas lidas de café. Fui crescendo assim, e como criança, brincava nos montes de café, na tulha, tinha um pequeno rodo para mexer o café e acompanhar os empregados", conta.

Foi lá, que também começou a prestar atenção nas conversas dos mais velhos sobre a terra e a necessidade de fertilizantes. "Falavam muito em terra esgotada, terra vidrada, precisa estercar, terra cansada e erosada. E isso ficou muito gravado em mim", explica.

Essa vida na fazenda automaticamente o levou para a faculdade de agronomia. "Nunca tive dúvidas de que profissão seguiria", diz.

Vida pessoal

O empresário casou-se na época em que administrava a fazenda dos pais, quando começou o seu negócio com o adubo. Teve seis filhos, dos quais dois seguiram seu caminho de agrônomo. Tem 20 netos e 29 bisnetos, e mais três a caminho. "Sou um privilegiado de poder usufruir tudo isso", exclama. "É difícil juntar todo mundo, mas é muito bom, tem uma criança..."

E, mesmo na vida pessoal, ele nunca se desviou da terra, dos fertilizantes e do café, de que tanto gosta. Prova disso é que na comemoração de suas Bodas de Ouro, todos na cerimônia carregaram um galho de grãos de café, da plantação que tinha no escritório da Manah. "Dessa forma eu mostrei que as minhas raízes, eram as raízes do café".

Agricultura no Brasil

Sobre a agricultura no Brasil, Fernando tem uma visão bem definida: "O País é uma potência, mas o brasileiro cria muitos empecilhos para que ela se desenvolva", pronuncia. "Não tem sentido fazer reserva florestal. Se o Governo quiser, compra uma área e faz um parque, para preservar fauna, flora, para dar educação às crianças", diz. "Tudo o que temos no Brasil hoje é porque tiramos a floresta e plantamos café, cana.

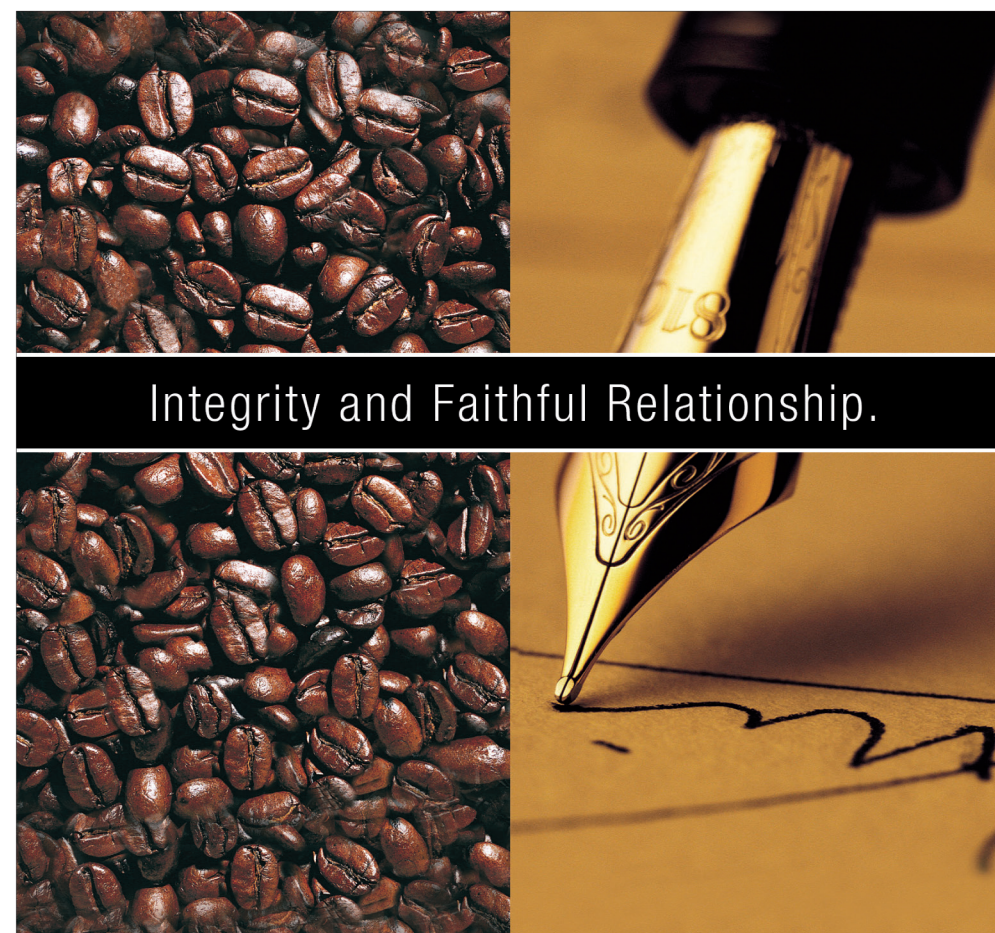
A grande expansão da pecuária que se deu há 10 anos foi por que tiraram a floresta e formaram pasto."

Ele explica que ao tirar a floresta, primeiro forma-se o pasto e que, após 30 anos, com o apodrecimento dos tocos, a terra está preparada para receber a agricultura.

"Não digo para acabar com as florestas. Tem as reservas do Governo como o Parque Nacional do Xingu, que é enorme e

suficiente pra manter a fauna e a flora e para o conhecimento. Mas, pra fazer agricultura temos que tirar a sombra. Até agora ninguém conseguiu produzir na sombra. Além disso, a floresta tem o atrativo da fertilidade inicial", conta.

De acordo com o empresário, as pessoas precisam se preocupar agora com o que vão plantar daqui a 30 anos. "E, tem que começar hoje, para daqui a 30 anos ter área de pau podre para limpar. Mas, eu não vejo ninguém discutir sobre isso. Nem com opiniões contrárias."



Integrity and Faithful Relationship.



Ed. Palácio do Café
Av. N. S. dos Navegantes, 675 / 801
Ens. do Suá Vitória ES Brazil 29050-912
Phone (27) 3345 7545
Fax (27) 3325 4158
balcoffee@balcoffee.com.br
www.balcoffee.com.br
AIM: balcoffee Skype: balcoffee